

Relatório resumo

O presente relatório dá uma perspectiva geral de como a Southern Africa Trust (Fundação Sul Africana) tem vindo a desenvolver o seu trabalho desde 2006 e qual tem sido o seu impacto para atingir o seu principal objectivo - apoiar e incentivar cada vez mais o empenhamento na criação de políticas de actuação, a fim de combater a pobreza na África Austral. Este resumo chama à atenção apenas para alguns – longe de serem todos – dos resultados do trabalho da Fundação no referido período. Demonstra como a Fundação tem permitido que a voz dos mais carenciados tenha impacto na criação de políticas de actuação na África Austral.

“É preciso trabalhar em simultâneo com os governos e as organizações da sociedade civil para construir uma visão e confiança mútuas entre os intervenientes. Foi isso que a Fundação fez.”

Malcolm Damon, Economic Justice Network (EJN) of the Fellowship of Christian Councils in Southern Africa (FOCCISA) (Sociedade dos Concelhos Cristãos na África Austral), Relatório de Avaliação e Monitorização da Fundação da África Austral de 2006/7

Definição de programas e estratégias

Nos últimos três anos e meio desde que começou a laborar, a Fundação utilizou um conjunto de cinco estratégias interligadas em cinco áreas de saída, com enfoque em cinco assuntos temáticos e agrupados em cinco áreas de programa. O relatório divide-se em secções alinhadas às cinco áreas estratégicas da Fundação. Será fácil, assim, comparar relativamente à estrutura lógica da Fundação. Estes diagramas ilustram as áreas de trabalho da Fundação e os indicadores pelos quais esta avalia a diferença que está a fazer.

O foco geográfico da Fundação tem sido os quinze países da SADC – Southern Africa Development Community (Comunidade de Desenvolvimento da África Austral), mais recentemente com um alvo concreto na RD do Congo (DRC), Moçambique, Zâmbia, Angola, Madagáscar, África do Sul e Maurícias. Durante este período, a Fundação trabalhou com um leque de mais de 20 organizações da sociedade civil, incluindo organizações assentes nas comunidades, organizações religiosas, sindicatos, movimentos sociais, organizações não governamentais, casas de imprensa, instituições de investigação de novas ideias (think tanks), institutos de investigação científica, governos, agências intergovernamentais, associações comerciais, consultorias e coligações de campanha.

Foram as seguintes as cinco áreas temáticas principais:

- Governação para o desenvolvimento, incluindo segurança humana;
- As extensões regionais da migração e protecção social;
- Crescimento financeiro, comercial, investimento e pro-pobreza;
- Interdependência regional na gestão de recursos naturais, incluindo segurança alimentar e sustento; e
- O estado da organização da sociedade civil na África Austral.



A Fundação recorreu a cinco estratégias inter-relacionadas dentro das cinco áreas de saída com vista a alcançar os seus objectivos:

- Desenvolvimento de capacidades – aumentar a capacidade das organizações da sociedade civil de fazerem um trabalho de desenvolvimento de políticas regionais de combate contra a pobreza que sejam relevantes e eficazes;
- Diálogo de políticas de actuação – aumentar o diálogo regional entre as organizações de sociedade civil, o estado e o sector privado para melhores políticas e estratégias para combater a pobreza;
- Apoio com base em provas reais – assegurar que a agenda de integração regional reflecte os objectivos da política identificados pelos distritos mais carenciados e marginalizados;
- Criar um ambiente propício – criar um ambiente que leve as organizações da sociedade civil a desempenhar um papel mais efectivo no desenvolvimento e implementação da política de combate contra a pobreza;
- Concessões – sustendo uma fonte de financiamento regional, coerente e acessível, para que as organizações da África do Sul tenham os meios de desenvolverem e implementarem políticas regionais de combate contra a pobreza.

Através do diálogo com os seus parceiros constituídos para suporte, a Fundação estabeleceu objectivos estratégicos de mudança claramente definidos que irão articular posteriormente as conclusões que se esperam para cada uma das referidas estratégias.

Tal foi feito em cinco áreas de programas inter-relacionadas:

- Aprendizagem de políticas para melhor reduzir as políticas e resultados;
- Conhecer as organizações da sociedade civil na África Austral;
- Criar oportunidades para dar voz aos mais carenciados no diálogo das políticas de actuação;
- Estimular o trabalho da sociedade civil no combate à pobreza; e
- Mais e melhores fluxos financeiros para organizações da sociedade civil na África Austral.

Componentes principais envolvidos na acção da Fundação: Intermediar novas vias de compromissos; construir relações fortes de coesão e responsabilização entre o estado e intervenientes não estatais; mudança catalisadora sistemática em desenvolver a cooperação; adicionar ímpeto aos modelos de políticas já existentes e processos com eficácia comprovada; facilitar o diálogo inclusivo; reforçar a credibilidade das organizações da sociedade civil incluindo ligações mais fortes entre as organizações apex regionais e os seus membros locais; formar parcerias e redes entre os diferentes sectores regionais da sociedade civil; promover a inovação no combate contra a pobreza na estrutura de integração da SADC; formar alianças e coligações de organizações da sociedade civil em assuntos temáticos concretos, como comércio livre inter-fronteiras; actuar como intermediário entre doadores, organizações da sociedade civil, associações comerciais e governos. A Fundação tem assim procedido, directamente, com apoio técnico e, indirectamente, mediante concessões.

Através deste compromisso activo de realizar um trabalho de integração regional para os mais carenciados, o objectivo da Fundação tem sido que a política regional de combate à pobreza das organizações da sociedade civil seja mais:

- Eficiente;
- Activa;
- Informada;
- Inclusiva; e
- Com recursos.

“O significado da Fundação é que mais ninguém com os recursos está a olhar deveras para a região, bem como uma combinação da capacidade e necessidades instrucionais das organizações da sociedade civil.”

Brendan Pearce, Umhlaba Development Services, Relatório de Avaliação e Monitorização da Fundação da África Austral de 2006/7

“A Fundação trouxe oportunidades para formar a ponte entre as organizações da sociedade civil e os governos.”

Abie Dithlake, Concelho das ONG da SADC, Relatório de Avaliação e Monitorização da Fundação da África Austral de 2006/7

Aprendizagem de políticas para melhor reduzir as políticas e resultados

Além de melhorar a sua própria aprendizagem, a Fundação empregou uma combinação das suas estratégias para construir uma base de conhecimento das organizações da sociedade civil. Foi feita uma investigação em todas as 5 áreas de enfoque temático da Fundação. Nos finais de Março de 2009 os custos com esta investigação como medida de criação de conhecimento totalizou R6,6 milhões. A Fundação encomendou esta investigação quer mediante concessão quer directamente através da sua unidade Observatório Regional da Pobreza. A Fundação deu ainda apoio a organizações da sociedade civil para aumentarem a sua capacidade de investigação e aprendizagem. Promoveu apoio para melhorar o entendimento das dimensões da pobreza relacionado com cada um dos principais pilares da estrutura de integração regional na SADC. A Fundação colaborou igualmente no aprofundar do entendimento da política institucional regional por parte das organizações da sociedade civil. Esta aprendizagem contribuiu para as organizações da sociedade civil se empenharem com mais confiança e credibilidade nos processos da política, informadas por provas e análises geradas pelo suporte da Fundação para o desenvolvimento do conhecimento técnico entre as organizações da sociedade civil. A Fundação efectuou, por outro lado, estudos para analisar a situação da pobreza em cada um dos estados membros da SADC e as tendências comparativas no desenvolvimento e implementação de estratégias para reduzir a pobreza nos países da região. O que incluiu uma avaliação da extensão, natureza e qualidade da participação da sociedade civil nos vários países e o teor das estratégias de redução de pobreza.

Através deste processo de aprendizagem aplicada para atingir uma mudança na prática em questões de atitude, hábitos e níveis de conhecimento relacionados com a política de combate à pobreza a nível regional, a capacidade quer do sector da sociedade civil quer dos tomadores de decisões melhorou em toda a região.

A Fundação tem tido uma acção instrumental na melhoria da qualidade do envolvimento da sociedade civil no combate regional à pobreza. Isso é evidente quando organizações nossas parceiras estão a gerar posições de política de actuação com base em provas – desenvolvidas através do compromisso com os seus membros. Dezoito por cento do portfolio de concessões da Fundação focalizou-se em provas dadas com a criação de posições de políticas informadas por parte das próprias organizações da sociedade civil ou por organização da sociedade civil dedicadas a investigação e apoiadas pela Fundação a fim de darem experiência não processada para trabalho analítico que resultou em posições de políticas com base em provas. Cerca de 60% destas concessões centraram-se em temas com fortes dimensões em género com particular impacto em mulheres e crianças.

Conhecer as organizações da sociedade civil na África Austral

A Fundação tem trabalhado para desenvolver um entendimento mais clarificado e profundo da situação da sociedade civil na região, incluindo os desafios que enfrenta. Este processo começou com uma análise superficial levada a cabo em 2006 que procurou avaliar a necessidade do sector e entender a capacidade das organizações da sociedade civil desenvolverem um trabalho nas políticas de combate à pobreza. A Fundação solicitou então uma investigação para procurar entender melhor o sector da sociedade civil, incluindo o ambiente legislativo e regulador em que essas organizações se movem. Mais do que isso, mandou analisar o modo como as organizações da sociedade civil estão estruturadas e organizadas na região, assim como a sua saúde organizacional. Esta investigação da arquitectura da sociedade civil na região procurou analisar a arquitectura das organizações da sociedade civil e das suas inter-relações.

A Fundação utilizou estes conhecimentos para promover e incentivar a formação e aprendizagem entre as organizações da sociedade civil, para que o sector possa formar uma abordagem regional mais coerente, abrangendo ligações consequentes com as instituições que decidem as políticas. Ao providenciar financiamento, apoio técnico, oportunidades de formação e intermediação de novos relacionamentos, a Fundação tem reforçado significativamente estas ligações entre as referidas organizações e entre os tomadores de decisões e as organizações de sociedade civil.

“A Fundação tem duas coisas que são únicas. A primeira é que introduz as possibilidades de uma cobertura regional, financiando os projectos regionais. A segunda é que facilita os concessores de ligações e redes com outras organizações que fazem um trabalho idêntico. Estamos neste momento a trabalhar com o Programa de Desenvolvimento das Nações Unidas e a Rede de Combate à Pobreza na África Austral, como resultado das intervenções da Fundação da África Austral.”

Ian Goldman, Khanya-aicdd, Relatório de Avaliação e Monitorização da Fundação da África Austral de 2006/7

“A importante contribuição dada pela Fundação da África Austral para a Conferência Internacional da SADC sobre Pobreza e Desenvolvimento... foi instrumental no sucesso das preparações que levaram à conferência e da própria conferência... a cimeira adoptou uma declaração sobre irradiação da pobreza e desenvolvimento sustentável, que era um instrumento extremamente necessário ao reforço do trabalho neste campo na região da SADC. Este mandato dá certamente um novo ímpeto à região no combate contra a pobreza.”

Tomaz Salomão, Secretário Executivo da SADC, Carta de Apreciação da Fundação da África Austral, 2008

Criar novas oportunidades para dar voz aos mais carenciados no desenvolvimento de políticas de actuação

Através do trabalho da Fundação foram criados fóruns bastante abrangentes, dando lugar a uma grande variedade de escolhas, mesmo aqueles de diversificados grupos da sociedade civil, para se fazerem ouvir no combate contra a pobreza. Com este fim em mente, a Fundação tem cooperado com as Comissões Nacionais da SADC no sentido de as encorajar a um compromisso com todos os intervenientes, sobretudo Moçambique, Angola, RDC e África do Sul.

A Fundação tem permitido a participação estruturada das organizações da sociedade civil em fóruns, como aqueles a induzirem a SADC a estabelecer um observatório regional da pobreza e a minuta de uma estrutura de redução à pobreza no seio da SADC.

A Fundação tem sido instrumental no apoio ao crescimento das plataformas da sociedade civil como o fórum regional da sociedade civil da SADC e o fórum regional anual de movimentos sociais, e fortalecimento do seu contributo nas cimeiras da SADC.

A Fundação trabalhou em simultâneo no aumento do número dos representantes negociais empenhados no desenvolvimento de políticas de combate à pobreza. Isto incluía facilitar consultas da parte das associações comerciais regionais junto dos seus membros a nível nacional em vários países e prestar apoio às organizações apex regionais para canalizar os seus esforços e reforçar o seu impacto nas políticas regionais. As organizações parceiras da Fundação nesta obra incluem o Fórum Negocial da SADC (SBF), o Grupo de Funcionários da SADC (SEG) e a Associação das Câmaras de Comércio e Indústria da SADC (ASCCI).

Um dos grandes exemplos de que como a Fundação o conseguiu foi o seu apoio directo no processo de preparação e sendo o anfitrião da cimeira de desenvolvimento e pobreza da SADC, que se realizou nas Maurícias em Abril de 2008. Ao reunir diversos intervenientes, a Fundação criou novas oportunidades para uma participação estruturada da sociedade civil no desenvolvimento de políticas contra a pobreza, tanto a nível nacional como regional. Quase 1.000 organizações participaram nos diálogos consultivos em toda a região com o apoio da Fundação. O trabalho da Fundação nesta área garantiu que o modelo de diálogo rompesse um novo caminho na região, com debates sobre combate contra a pobreza e integração regional realizadas entre o governo, a sociedade civil e os líderes negociais juntos, além dos doadores.

Além disso, a Fundação esforçou-se por garantir e facilitar maior inclusão formal das vozes da sociedade civil no diálogo regional em curso na África austral, como foi evidenciado na cimeira da SADC, que declarou uma área de comércio livre na África Austral em Agosto de 2008. Quer as vozes da sociedade civil quer as do mundo dos negócios foram ouvidas nesse processo, que teve o apoio da Fundação.

“A Fundação da África Austral tem dado apoio numa altura crucial para o fortalecimento do sector privado na região. Através da relação entre a Fundação e o Grupo dos Funcionários da SADC foi possível o negócio ter um papel activo na preparação para, e em, a conferência da SADC de combate à pobreza. Foi criada e apresentada uma posição negocial coordenada, que assinalou o início de um empenhamento renovado entre a área negocial e os governos dos membros da SADC bem como do seu secretariado.”

Catherine Grant, Unidade de Negócio da África do Sul / Grupo de Funcionários da SADC, Relatório de Avaliação e Monitorização da Fundação da África Austral de 2007/8

Para garantir um maior compromisso das organizações da sociedade civil numa conduta regional coerente para ultrapassar a pobreza, a Fundação esforçou-se por promover cenários que levassem a um compromisso credível e significativo. Fez isto, por exemplo. Através da promoção da fundação do observatório regional da pobreza da SADC assim como apoiando os países a criar e a reforçar os observatórios nacionais da pobreza que incluem um compromisso significativo da sociedade civil.

No primeiro ano da sua operação, a Fundação lançou os seus primeiros prémios anuais regionais Drivers of Change (Motores da Mudança), em associação com os prémios Investir no Futuro do Mail & Guardian, que a Fundação também apoia. Esta parceria bem como as suas inovadoras e eficazes práticas tão amplamente anunciadas para o envolvimento da sociedade civil no desenvolvimento de políticas de combate à pobreza na região. É hoje em dia tido como o mais conceituado prémio, que reconhecer e premeia as boas práticas para o desenvolvimento eficaz de combate contra a pobreza na região.

Juntamente com algumas agências de média e redes, entre elas o jornal Mail & Guardian, o Media Institute of Southern Africa (MISA), Inter Press Service (IPS), a Southern Africa Broadcasting Association (SABA) e o Southern Africa Research and Documentation Centre (SARDC), temas ligados às políticas regionais relacionadas com a pobreza foram trazidas às primeiras páginas e à atenção do público pela Fundação. A sua parceria com a SABA para produzir um show radiofónico regional semanal chamado “SADC Calling” e com o SARDC para produzir uma publicação de grande distribuição intitulada SADC Today, são disso exemplos, tal como o é o bi-semanal Mail & Guardian na divulgação das notícias em toda a África Austral. Este apoio dos média aumentou a atenção do público e contribuiu em grande medida para que o grande público entendesse as dimensões da pobreza em toda a região, como é vivida a nível local, e as dimensões da pobreza de intregação regional.

Fortalecimento da capacidade da sociedade civil

A Fundação apoiou as organizações da sociedade civil mediante fortalecimento institucional e organizacional, bem como através do conhecimento e formação. Apoiou esta obra para aumentar a capacidade do sector da sociedade civil de fazer um trabalho regional em prol do combate contra a pobreza mediante pequenas concessões de planeamento estratégico, prestando apoio externo para o melhoramento dos sistemas de governação e gestão, e a criação de plataformas de coordenação transversais da sociedade civil a nível regional e nacional. A abordagem da fundação é essencialmente prática, em que as organizações da sociedade civil são incentivadas a aprender e a crescer trabalhando ao mesmo tempo em iniciativas chave para o programa. Este factor trouxe consigo a garantia de que a melhoria observada na capacidade das organizações da sociedade civil está directamente relacionada com o fazer melhor o trabalho de políticas regionais de combate contra a pobreza e a obtenção de melhores resultados nesta área e não tanto a capacidade de desenvolvimento apenas por si mesma ou simplesmente porque as organizações da sociedade civil continuam a existir. O apoio da Fundação teve, por conseguinte, o suporte das organizações da sociedade civil na participação pró-activa do diálogo de políticas de actuação.

A Fundação tem trabalhado para criar novas plataformas regionais para dar voz aos mais carenciados, os “donos” dos temas das políticas em que focamos a nossa atenção, para serem articuladas de

“Graças à Fundação, a sociedade civil de Madagascar está ligada ao processo regional. O contacto com a Fundação também ajudou para melhorar a nossa relação com o governo daquele país, desde que entendemos que uma maior cooperação traz mais frutos do que a contestação usada antes.”

Mahamoudou Ndriandahy, Plataforma da Sociedade Civil Nacional de Madagascar, Relatório de Avaliação e Monitorização da Fundação da África Austral de 2007/8

“Dou os meus sinceros parabéns à Fundação da África do Sul pelo seu trabalho para tornar as ONG mais visíveis e reconhecidas na região da SADC. Graças à dedicação e esforços de intermediação da sua equipa, a Fundação despoletou o diálogo regional entre governos, o sector dos negócios, as ONG e a sociedade civil em geral. Estou certo de que a Fundação continuará a beneficiar do apoio de todos os participantes no projecto com vista a continuar a sua missão e a responder eficazmente às necessidades do sector.”

Manda Boolell, Concelho do Serviço Social das Maurícias, Relatório de Avaliação e Monitorização da Fundação da África Austral de 2007/8

forma clara e organizados em temas específicos que sejam relevantes para que o trabalho de integração regional possa funcionar – e para apoiar as alianças existentes quando estas já existiam. Incluídas estão as plataformas regionais de comerciantes transfronteiriços informais, praticantes de microfinanças, juventude em risco, activistas do género, agências sociais preocupadas com o aumento da xenofobia assim como o resultado da migração, pequenos agricultores, organizações que trabalham para aumentar a protecção social para crianças migrantes, grupos de apoio na protecção dos cidadãos contra os abusos dos direitos humanos, e as organizações preocupadas com a promoção da segurança humana na região.

Devido à sua estreita colaboração e apoio às organizações apex regionais da sociedade civil incluindo as estruturas representativas regionais de organizações não governamentais, sindicatos, movimentos sociais, igrejas e negócios, bem como as suas ligações com institutos de investigação e think tanks, a Fundação deu aso a que as vozes de muitas destas plataformas pudessem ser coerentemente inseridas no desenvolvimento das políticas. A Fundação fará muito mais trabalho para reforçar esta área no futuro.

As organizações apex regionais da sociedade civil com quem a Fundação trabalhou mais de perto, nomeadamente o SADC-CNGO, o Economic Justice Network (EJN) da Sociedade de Concelhos Cristãos da África Austral (FOCCISA), o Southern African Trade Union Coordinating Council (SATUCC), o Southern African People's Solidarity Network (SAPSN) e as associações comerciais regionais incluindo o Fórum dos Negócios da SADC (SBF – SADC Business Forum), do qual a Southern Africa Confederation of Agricultural Unions (SACAU) é membro, os funcionários da SADC (SEG – SADC Employers' Group) e a Associação das Câmaras de Comércio e Indústria da SADC (ASCCI). O apoio da Fundação a todas estas organizações apex incluiu a criação de planos estratégicos, formação e melhoria nos conhecimentos e competências base das organizações, elaboração de redes e colaboração entre os vários sectores, e o suporte institucional para estabelecer melhor liderança, governação e sistemas de gestão.

Consequentemente, a Fundação apoiou o secretariado da SADC no sentido de reforçar a sua capacidade de se envolver com actores não estatais a nível regional.

O apoio da Fundação para aumentar o conhecimento tanto dos processos das políticas de actuação regional como temas específicos faz parte da secção acima referida dedicada a aprender novas políticas de reduzir a pobreza e seus resultados. Isso foi feito particularmente nas áreas da microfinança, comércio informal transfronteiriço, segurança humana, governação, juventude e violência. Envolveu quer investigação quer políticas de diálogo entre as organizações da sociedade civil nossas parceiras para representar sectores, investigadores, profissionais do desenvolvimento e pessoas directamente afectadas pelos temas abordados.

Ao longo dos últimos três anos e meio, a Fundação alocou 38% dos seus portfólios, a maior parte deles, a projectos que contribuem para a melhoria da capacidade da sociedade civil de combaterem regionalmente a pobreza. Em Março de 2009 o número de projectos para despoletar a capacidade do sector compreendia a maior fatia do portfólio da Fundação. Foram emitidas 51 concessões no total, ascendendo a \$3.791.160 de dólares USD.

Quando a Fundação foi constituída, apenas 6% das organizações da sociedade civil demonstraram um bom conhecimento dos processos das políticas regionais num inquérito de base. Hoje em dia, praticamente todas as entidades parceiras da Fundação reportam ter um bom conhecimento desses processos. Com o apoio da Fundação, o número de organizações a reportarem uma participação regional activa nos processos de desenvolvimento das políticas da SADC ascenderam de apenas 12% no primeiro estudo em 2006 aos 33% em Dezembro de 2008.

Mais e melhores financiamentos para as Organizações da Sociedade Civil na África Austral.

Para compreender a situação dos fluxos financeiros para as organizações da sociedade civil, a Fundação encomendou uma investigação sobre a eficácia da ajuda centrada nas tendências e nos impactos dos fluxos financeiros para estas organizações na África Austral. Além de dar um entendimento mais profundo deste assunto, o trabalho criou uma base para um diálogo mais construído entre dadores e organizações da sociedade civil.

A Fundação tem defendido activamente mais e maiores investimentos para estas organizações na África Austral. Quanto a este assunto, solicitou uma investigação de modo a recolher uma ideia clara da opinião de dadores e da sociedade civil, a fim de estabelecer um melhor entendimento entre os grupos.

Ainda relacionado com isto, o apoio da Fundação, quer organizacional quer institucional, às organizações da sociedade civil não só permitiram que aumentassem a sua credibilidade como também atraíssem mais investimento.

A Fundação da África Austral estabeleceu-se como um apoiante directo de concessões no cenário regional que auxilia e faz ouvir as vozes dos mais carenciados. Em Março de 2009 a Fundação emitiu 160 concessões que ascenderam aos \$10,3 milhões de USD, deu apoio a 119 organizações em 15 países da SADC.

O seu fiduciário e todo o pessoal foram o reflexo da sua identidade regional. A actuação fez-se em países como a Zâmbia, África do Sul, Botswana, Malawi, RDC, Moçambique, Zimbabué e Maurícias.



Espelhando a sua importância e implantação regional, o website da Fundação teve um crescimento rápido de número de visitantes de diferentes sectores. O número de visitantes ao seu website demonstra bem o interesse e o valor acrescentado da Fundação ao trabalho de todos no combate contra a pobreza em toda a região. Durante os últimos três anos e meio, o número de visitantes ao website da Fundação ultrapassou 15 vezes mais o número do primeiro ano em que a Fundação operou.

O crescimento constante ano após ano do número de visitantes ao website da Fundação de um número cada vez maior de países representa uma procura sustentada daquilo que a Fundação propõe e da sua importância a nível internacional. O crescimento proporcionalmente maior no número de visitantes dos outros países da África Austral comparado com a África do Sul representa um aprofundar da identidade regional, presença, e apelo da Fundação apesar de operar apenas a partir da África do Sul.

O trabalho da Fundação foi reportado 346 vezes na imprensa e nos meios de radiodifusão nos últimos três anos, excluindo a cobertura do jornal Mail & Guardian.

O aumento constante ano após ano tanto do número de países em que o trabalho da Fundação originou a cobertura mediática como o número dos hits da imprensa em geral representa um interesse cada vez maior dos média em toda a região, o que, por outro lado, reflecte também uma fundação firme de expansão da sua estratégia. Uma radiodifusão cada vez mais frequente e maior e uma cobertura online reflectem o esforço deliberado da Fundação em aumentar este tipo de exposição relativamente aos grupos alvo.

A própria Fundação tem trabalhado activamente no sentido de assegurar um âmbito diversificado de fontes que atraiam investimento de um leque de organizações. Além da sua relação inicial com o Departamento para o Desenvolvimento Internacional (DFID) do governo britânico, a Fundação criou um canal de financiamento importante com a Agência Canadiana de Desenvolvimento Internacional (CIDA). Recebeu ainda financiamento da Cooperação de Desenvolvimento Suíço (SDC) e do MTN, e cooperou num programa co-financiado de parcerias com a TrustAfrican, a Open Society Initiative for Southern Africa (OSISA), a Action Aid International e a Oxfam GB.

Em Setembro de 2007 a Fundação lançou uma campanha local audaciosa chamada change4ever. Desde o seu lançamento se identificou com ela como sendo uma campanha de consciencialização da Fundação da África Austral, participação pública e recolha de fundos directos do público.

Os pormenores das conclusões do trabalho da Fundação nos últimos três anos e meio desde que começou a funcionar e a diferença que tem feito relativamente às vozes dos mais carenciados no desenvolvimento de políticas de actuação na África Austral, constam deste relatório. Os resultados são apresentados com indicadores qualitativos e quantitativos e casos de estudo. São, além disso, separados de inquéritos, análises de relatórios de concessão, entrevistas com organizações parceiras, dados anuais e reflexões com a equipa da Fundação da África Austral.

Como resultado dos exercícios habituais de revisão e avaliação, assim como desta avaliação interina de impacto, a Fundação trabalha pro activamente no sentido de se dirigir a áreas de fraqueza nesta sua abordagem. Incluída está uma maior articulação da sua capacidade de desenvolvimento estratégico, aprofundamento da sua análise de impactos relacionados com género, documentação mais consistente das conclusões das iniciativas, sustentação da excelência nas suas operações, mantendo uma equipa altamente treinada, bem coordenada e com óptimos desempenhos, aumentando a sua contribuição e apoio nas estratégias indirectas para influenciar as políticas com vista a beneficiar os mais carenciados.

Se por um lado fica claro da leitura das páginas deste relatório de que houve um grande progresso em atingir resultados reais ainda que vacilantes, a Fundação está agora empenhada, dentro da sua esfera de influência, na institucionalização deste progresso para que uma mudança cooperativa de combate à pobreza possa ser sustentada na região e com resultados a longo prazo.

A medição real do impacto do trabalho da Fundação ao longo prazo deve permanecer na extensão em que a pobreza seja sustentadamente reduzida na África Austral mediante o compromisso directo de todos os actores sociais. Esta é uma ambição grande e ousada. Mas uma para a qual a Fundação já fez uma contribuição significativa e com a qual continua firmemente comprometida e pela qual continuará a avaliar a sua relevância e o seu impacto.